

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO — DIRECTOR — ACCACIO DE SANDE MARINHA — EDITOR — JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÃO

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados, não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

D'um valente revolucionario:

A preocupação principal do governo deve ser, para bem do paiz e das instituições, para não desmentir os principios democraticos apregoados na propaganda da opposição, normalisar, quanto antes, a vida politica do paiz.

As syndicancias eram indispensaveis, eram necessarios os inqueritos aos diversos ramos de serviço publico sobre os quaes pesavam accusações graves no tempo da Monarchia; mas a isso se não pôde limitar a acção d'um governo que tem de proceder á reorganisação da vida nacional, se quizer cumprir o mandato que recebeu da revolução.

A dictadura não pôde nem deve continuar.

Condemnou-a, sempre, o partido republicano na opposição. Não pôde, por mais tempo, servir-se d'ella no poder.

Porque se nega a si mesmo, repudiando os principios politicos por que orientou a sua propaganda.

Não se comprehende que homens educados nos principios da democracia, devendo ter, tendo, por certo, um conhecimento tão quanto possivel completo das condições de vida social do nosso paiz, persistam, por vaidade, por desleixo ou por capricho, em conservar-se em dictadura.

Comprehendia-se uma larga dictadura revolucionaria, se o paiz tivesse offerecido uma séria resistencia ás novas instituições.

Mas quê! A proclamação da Republica, onde não foi acolhida com enthusiasmo foi-o com indiferença, não tendo mesmo os mais ferrenhos monarchistas offerecido senão o espectáculo d'uma passividade apiedante.

Em poucos dias, passado o primeiro impeto entusiasta, acalmados os espiritos, a capital reentrou na sua vida de trabalho, como se apenas se houvesse resolvido, um pouco mais

bruscamente, uma crise ministerial.

O governo assentou arraias e começou, no proposito de reformar os costumes, a publicar leis sobre leis, atabalhoadamente, não tendo a perturbar-lhe a acção demolidora do nosso passado politico mais do que umas gréves, que depressa se resolveram, parece que a contento de todos.

Ora o governo tinha, logicamente, um unica caminho a seguir: procurar, tão rapidamente quanto possivel, mostrar ao estrangeiro que o povo portuguez queria a Republica—o que só poderia fazer apresentando, como uma das primeiras medidas, uma lei eleitoral, que fosse a antithese da *ignobil porcária*, e que permitisse a mais larga representação a todas as opiniões.

A Republica tem necessidade de se defender quando seja atacada, e estamos certos que a dentro da justiça, não hesitará um momento em fazel-o, uma vez que a estabilidade das novas instituições corra perigo. Para bem do paiz.

Mas o que a Republica não fará é negar ás opposições a maxima liberdade de voto e, como consequencia, a mais larga representação parlamentar.

No tempo da monarchia os republicanos reclamavam para si o direito de fiscalisação parlamentar.

Em plena democracia triumphante, porque os processos tem de ser diversos, visto como os principios já não são os mesmos, é preciso que a lei eleitoral dê margem á mais ampla fiscalisação, que a liberdade de votar não seja uma mentira convencional d'esta civilisação occidental, que deve continuar, sob o regimen novo, a honrosa tradição da sua historia.

O Portugal republicano do seculo XX não deve parecer-se em nada com o Portugal monarchico do seculo XIX.

Não precisamos de destruir, chegada como é uma era nova de administração, nem devemos cahir em exaggeros que, sejam quaes forem as intenções dos formadores, só podem ser prejudiciaes quando não sejam ridiculos.

Do que precisamos é de entrar, definitivamente, n'uma phase construtiva.

N'um periodo dictatorial, o poder executivo, absorvendo os outros, concentrando em si as actividades dirigentes, tira aos cidadãos o legitimo direito de protesto contra as possiveis prepotencias do poder.

Não ha parlamento em que se discuta as medidas do governo, em que se faça a critica da sua obra-legislativa, em que se exija responsabilidades aos ministros pelos seus actos.

O que fica? Apenas o protesto da praça publica, os pronunciamentos militares que perturbam a normalidade constitucional das republicas sul-americanas.

Com a brandura proverbial dos nossos costumes, na dôçura quasi idenica d'este bello clima, sob este adoravel sol peninsular, quem quererá para a joven Republica Portugueza o destino incerto d'essas republicas?

O governo provisório não pôde crear dificuldades á Republica.

Venham, pois, as eleições a tempo de se vêr que o paiz... já estava republicanisado.

A democratisação do povo portuguez, essa, ficará para depois.

Eleições! Eleições!

A nova moeda

O ministro das finanças, Sr. José Relvas, teve uma conferencia com o Sr. Carlos Cerzedello, o encarregado da inspecção-chimica da Casa da Moeda, sobre assumpto monetario, relativamente á nova moeda da Republica, o que constituirá um progresso e dará honra ao paiz.

Reforma administrativa

Segundo consta, a divisão districtal fica tal como está. Houve ideia de fazer uma nova divisão provincial, mas as reclamações que de toda a parte appareceram foram de tal ordem que a comissão resolveu pôr de parte a sua ideia primitiva.

São restabelecidas as juntas geraes dos districtos, mas com mais autonomia do que antes gozavam.

E' extinta a tutela que até aqui se exercia sobre os municipios.

Tanto as juntas geraes como as camaras municipaes, nomearão comissões executivas, que como o seu nome indicar, executarão todos os trabalhos e deliberações approvadas por aquellas corporações.

Nestas condições, as camaras municipaes apenas reunirão quatro vezes no anno, sendo como fica dito, toda a administração exercida pela respectiva comissão executiva.

Acabam tambem os administradores dos concelhos, regedores, etc., passando essas funcções a ser exercidas, respectivamente pelas comissões executivas e juntas de parochia.

Pensou-se em acabar com o Supremo Tribunal Administrativo, mas parece que se desistiu do intento, porque sendo extinta a tutela, é preciso que alguma entidade possa julgar abusos que porventura possam dar-se.

Não será extinto qualquer districto, concelho ou freguezia dos que actualmente existem, e que essa extincção só virá a dar-se de futuro, quando venha a reconhecer-se que o concelho, por exemplo, não pôde comportar ás despezas a que fica obrigado.

(Do «Poiarense»).

ENTRE IRMÃOS

Do *Imparcial* de 12 do corrente:

«O Gremio Montanha offereceu hontem um banquete d'homenagem ao seu presidente, o nosso amigo Arthur Duarte da Luz Almeida.

A festa a que assistiu o illustre democrata dr. Magalhães Lima, esteve muito animada, trocando-se brindes affectuosissimos.

O homenageado recebeu dos seus amigos e companheiros de luta innumeras provas de carinho e affecto, fazendo votos todos os convivas, para que a marcha da Republica siga sempre na orientação do idial que Luz Almeida personifica, pelos seus continuos trabalhos de propaganda e acção, durante dezenas de annos, trabalhos que os omnipotentes d'hoje fingem ignorar.»

A nossa carteira

Na terça feira ultima tivemos o gosto de cumprimentar na fabrica de pão de ló d'esta Villa, onde foram fazer larga encomenda, os Srs. Sebastião das Dores e Silva, capitalista de Sernache do Bom Jardim, João Berges Alves e Domingos Ferreira d'Oliveira, de Lisboa, visitas do Sr. Silva.

Foram hospedes do nosso amigo, Sr. Joaquim Miguel de Carvalho, d'esta Villa.

Como fosse dia de descanso, semanal não poderam, os dignos visitantes, adquirir nos estabelecimentos commerciaes, os artigos que pretendiam para recordação da sua visita.

Passaram para as suas residencias na freguezia de Campello, aonde permanecerão até á Paschoa, os nossos amigos e assignantes, Srs. Manuel dos Reis Arinto, do Funtão Fondeiro e Manuel Simões Ribeiro, do Valle da Corça.

Tem passado incommodada de saude, a Sr.^a Maria da Conceição Almeida Henriques, d'esta Villa.

Teve o seu anniversario natalicio na segunda feira ultima, o nosso dedicado amigo, Sr. Antonio Engenío Rodrigues, digno escrivão de fazenda d'esta concelho, sendo cumprimentado pela philarmónica União d'esta Villa.

A fabrica do pão de ló d'esta Villa, tem fornecido para Lisboa, desde cinco de janeiro ultimo até esta data, perto de 1:500 kilogrammas de pão de ló e, outras especialidades.

Creanças queimadas

Tres creancinhas, duas filhas de Joaquim Dias, do Douro e a terceira, filha de Maria do Sobreiro, ten-

FOLHETIM

A ULTIMA CRUZ

O caminhante encontra muitas vezes, pelas estradas da provincia, no angulo de um cotovello, no tronco d'uma oliveira ou d'um azinho, sobranceira aos vallados, uma cruz de madeira preta cravada solidamente.

A's vezes, é um marco de pedra enterrado na borda da balsa, escondido nas folhagens agrestes dos silvados, que a mostra gravada a escopro, por um canteiro qualquer das visinhanças.

Este signal da paz representa sempre um drama.

Onde elle se erguer, um homem eahiú atravessado por uma navalha, varado por um zagalote.

São sinistras estas pequenas cruces, entrevistas, á noite, ao clarão da lua, de braços abertos, excedendo o diametro do tronco onde jazem, como para amparar alguém que baqueia, porque a nossa imaginação lhes transforma os braços d'amor em azas de corvo que farejam um cadáver.

Na estrada da aldeia, a dois tiros de espingarda, do lado esquerdo, no tronco d'um carvalho colossal, collocaram ha dois annos a ultima d'estas cruces.

do subtrahido uma porção de polvora destinada ao arranque de pedra, chegaram-lhe fogo e da explosão ficaram muito queimadas e em risco de ficarem cegas.

Concerto musical

Realizou-se no domingo ultimo, no coreto municipal d'esta Villa, o concerto dado pela Philarmónica Figueiroense de que é digno regente o Sr. Manuel Gonçalves Batalha.

Concorren allí tudo quanto ha de melhor na nossa sociedade, merecendo a execução de trechos de musica de que se compunha o programma elogiadas referencias de todos os assistentes.

Foi um bocado de tempo bem passado e oxalá que tão agradável distração se repita por muitas vezes, para quebrar a monotonia d'esta boa terra.

A Empreza "A Vida Juridica,"

Do sr. A. do Couto Martins, gerente da Empreza acima, com inscriptoria na rua dos Remolares, 35. 2.^o, recebemos e agradecemos a offerta de uns interessantes calendarios que reputamo de grande utilidade pelas indicações que comportam.

Esta empreza encarrega-se de tratar de todos os assumptos judiciaes e commerciaes por preços bastante limitados, e por isso a recommendamos aos nossos estimaveis leitores.

Lamentavel desastre

Na terça feira ultima, pelas quatro e meia horas da tarde, andando Manuel Silveiro e José da Silva, ambos dos Chãos de Cima, a trabalhar em uma pedreira ao Zezeiro, no acto de carregarem um tiro para desmancho d'uma grande pedra, o tiro rebentou inesperadamente, ferindo gravemente os dous infelizes.

Manuel Silveiro ficou com ligeiras contusões em uma das mãos,

Fica-lhe ao pé um portão largo de ferro, entre dois muros de alvenaria, quasi derruidos, negros. Do portão para o monte uma estrada irregular, cheia de sulcos fuudos das rodas dos carros, onde a urze e a grama camaradejam nos socalcos, d'envolta com os cardos e tojos, alcança uma casa baixa, cercada por um ripado de madeira que apodreceu, voltada ao poente.

Do lado do norte, uns restos de canteiros, as ruínas d'um caramanchão e um pequeno tanque de pedra, em secco, dão idéa de que ali existira em tempo um pequeno jardim.

Fôra a casa do João do Marquez. O João do Marquez, herdara por morte do patrão o pequeno casal, além de quinhentos mil reis em dinheiro.

Ficou um pequeno fidalgo, no dizer popular, que assim nomeia os que podem passar a vida honesta e limpamente, sem o trabalho aspero de todos os dias, ao cabo da enchada ou á rabiça do arado.

O João do Marquez voltara pois para a aldeia depois da morte de sua excellencia, trazendo consigo a Joanna, a unica filha que tivera da mulher que perdera pelo S. João, na Quinta da Eira, com um typho.

Como amava muito a mulher, o João do Marquez concentrava na filha todo o affecto que dedicava a ambas. Era para ella que elle amontoava ao canto da arca, os rolos de libras

mas com estragos consideraveis nos olhos, receiando-se que perdesse totalmente a vista do olho esquerdo.

O José da Silva, teve tambem estragos nos olhos, mas ha esperanças de que fique com vista em ambos elles. Tem muitos estragos nos braços e mãos, em resultado dos quaes teve de perder parte do dedo mendo da mão esquerda.

Os desventurados foram soccorridos pelo digno facultativo do partido municipal, o nosso bom amigo Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, que é sempre prompto em dispensar os seus serviços clinicos a todos os individuos que d'elles necessitam, sem distincções de pessoas.

Caminho de ferro

Do nosso presado collega A Defesa transcrevemos a seguinte noticia:

«Duas commissões, uma de Ferreira do Zeze e outra de Alvaiaze, pediram no dia 10 ao sr. ministro do fomento que se proceda ao immediato estudo d'um caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, indicando que o traçado da linha seja—Entroncamento, por Thomar, Ferreira do Zeze, Cabaços, Barqueiros, Avellar, e Espinhal, entroncando em Miranda do Corvo.

O sr. ministro do fomento declarou que era ideia do governo desenvolver a rede ferro-viaria do paiz, principalmente do centro, para o que ouvirá as camaras e commissões municipaes, juntas de parochia e todas as individualidades que tenham interesses ligados ao assumpto.

A camara de Pombal já pensou no caso?

Ou entenderá nada ter que dizer da sua justiça?

O assumpto é digno de reflectido estudo e energica resolução.

A não ser que queiram que Pombal fique extraordinariamente prejudicado.

luzentes; era para ella que elle deixava roçar-se nos cotovellos a jaleca de panno piloto, e que trabalhava ainda como um mouro, segando os pomares, cuidando da horta e das sementeiras.

Para ella teria á farta; fôra sempre pobre.

A Joanna, porém, a sua filha, que elle deixaria, mais dia menos dia, essa precisava ficar bem a salvo da injuria do trabalho rude a que não fôra habituada.

Tudo lhe parecia pouco para ella. O pomar não rendia, o olival era uma desgraça, o vinhedo mal dava a despeza, isto em annos escassos, eomo em annos ricos.

O que é certo é que o thesouro crescia, anno a anno, sem poder egualar—eis o mal—a ambição louvavel do pae.

Imagine-se os cuidados de que o João rodeava a filha.

Os seus desejos eram ordens.

Nas feiras dos arredores, o melhor collar d'oiro que apparecia, comprava-o elle, para a vêr á noite alegre como um passaro, experimental-o ao espelho. Os lenços de seda, os chales custosos, os anneis de muita pedraria córada, tudo o que ella apetecesse, bastava suspeital-o, elle, para a encher de jubiio ao offerecer-lh'o, para que ella fosse feliz, ella, a sua filha, boa como uma santa e meiga como um cordeiro.

—O João não vê outra coisa se-

A Leiria tambem o caso não deve passar despercebido.

Olhe que aquelle caminho de ferro pode levar-lhe em grande velocidade todos os concelhos da serra, e então adeus districto que vaes... a vapor.

Voltaremos de novo ao assumpto, porque o consideramos de capital importancia para o districto e para Pambal.

Não se assuste collega que tudo continuará no mesmo estado.

Desgraçado do passaro que nasce em mau ninho!

Pedrogam Grande, 14

Tem sido muito comentada a transferencia do digno recebedor d'este concelho Sr. José Pires Coelho David, um empregado zeloso e cumpridor dos seus deveres.

—Pela Camara Municipal d'este concelho foram mandadas collocar lapides com os nomes de diversos republicanos, um dos melhoramentos mais importantes que esta camara tem feito.

—Sahiu para a Chamusca acompanhado de sua esposa e filhos, o Sr. Julio Farinha da Conceição, importante proprietario d'este concelho.

—Estiveram ha dias n'esta villa o Sr. Joaquim Miguel de Carvalho, sua esposa, conhada e filhos, d'essa villa.

—Tem passado incommodada de saude a Sr.^a D. Maria da Gloria Soares Magalhães, tia do importante proprietario d'este concelho Sr. Dr. Eduardo de Magalhães Mello e Campos.

—Estamos perto do Carnaval que este anno promette ser muito sensaborão.

E. M. N.

Uma bonita acção

Encontrava-se em Paris, ha pouco, um veterano alemão que queria

não aquella filha, diziam na aldeia quando ella passava.

—Ha de estragal-a com tanta tolice, dizia da porta uma porcalhona de saia rasgada e cabellos despenteados, tantas niquices...

—Parece uma fidalga, o diabo da rapariga, aventava terceira... de luvás e chapellino... ora toma!

—Lembrar se a gente que aquelle asno do João nem uma camisa tinha quando foi servir para a Eira, e trazer agora a filha...

—Cahiú nas graças, mais vale do que ser engraçado.

—Cahiú nas graças... olha lá; foi o candongueiro do amo, ora ahi está, guardava-lhe as costas...

—Que era uma boa peça, por signal, o tal amo.

—Quem o marquez! tornava a de cara suja e cabellos cahidos, eu que o diga. A mim me quiz elle agarrar... mostrando-me um punhado de libras, uma tarde na monda do trigo.

—E tu?

—Arreda; isto não é roupa suja, lá por ser marquez...

As outras visinhas riam á socapa.

—E não dá trella a ninguém a chopa, qual? cá nós não somos da sua equalha; vem por ahi algum principe...

—Faz muito bem em não namorar, está nova, e então?

(Continúa.)

restituir uma joia que, no campo da batalha, lhe confiou um official francez agonizante.

Atravessou o Atlantico esse homem honrado, para cumprir a sagrada missão que ha 40 annos recebeu de um moribundo.

Esse homem, Max Sonner, ex-sargento bavaro, do exercito que cercou Paris em 1870, esteve no encarniçado combate de Chatillon, que os francezes disputaram com inaudita bravura. A final, um official francez, erguendo o sabre, conseguiu reunir uns 30 soldados e porfiou ainda na defeza da aldeia; mas os bavaros destroçaram aquelle punhado de bravos.

O sargento Max, indo reunir ao seu batalhão, reparou n'um official francez que se agitava fracamente entre uns dez mortos e moribundos. Aproximou-se e ofereceu-lhe o canil com agua e café. O official recusou, com um signal de cabeça, e, apresentando-lhe um anel, disse, no estertor da agonia:

—Para a minha... familia!

Sobre o seu corpo inanimado, diz o ex-sargento Max, relatando agora este episodio, jurei satisfazer o desejo do official.

Terminada a guerra, o ex-sargento viajou, indo instalar-se nos Estados Unidos, sempre com a idéa fixa de voltar a Paris, logo que as circumstancias lh'o permitissem, para cumprir o seu juramento de procurar e entregar o anel a quem dava um valor supersticioso.

Voltou agora e dirigiu-se logo á embaixada alemã, que relatou o caso ao ministro da guerra. Dois officiaes francezes foram incumbidos de descobrir a familia do official francez, ou o proprio official, que talvez ainda exista.

O anel em questão é uma soberba joia de ouro cinzelado, com nove brilhantes; é muito antigo e de grande valor intrinseco.

Empreitada

Dá-se de empreitada a demolição e reconstrução do 1.º andar d'uma casa no logar das Sarzedas de S. Pedro, freguezia da Castanheira de Pera.

Quem pretender tomar conta da obra, dirija-se a Caetano Fernandes Henriques, do mesmo logar, aonde se acham patentes as condições.

Sarzedas de S. Pedro, 16 de fevereiro de 1911.

Caetano Fernandes Henriques.

Amae-vos uns aos outros

O que diz Laménais:

Vós não tendes senão um dia que passar na terra; havei-vos por modo que logreis de o passar em paz.

E' a paz fructo do amor; porque para viver em paz, é-se mistér de saber soffrer bastantes coisas.

Ninguem é perfeito, todos tem seus descontos, cada homem péza aos outros, e só o amor é que torna este pezo leve.

Se vós não poderdes tolerar vossos irmãos, como quereis que vossos irmãos vos tolerem a vós?

Está escripto do Filho de Maria: «Como tivesse amado os seus disci-

pulos n'este mundo, amou-os até ao fim».

Amae, pois, aos irmãos que n'este mundo tendes, e amae os até ao fim.

O amor é incançavel, jamais se não enfada. O amor é inexaurível; por si vive, de si renasce, e quanto mais se derrama, tanto mais abunda.

Quem se ama a si mais que seus irmãos não é digno do Christo que por seus irmãos deu a vida. Já por ventura destes os vossos bens? pois dai tambem a vida, e o amor vos reporá tudo.

Em verdade vos digo, o que a seus irmão ama em seu coração, tem já no mundo um paraizo: tem Deus em si, porque Deus é amor.

O homem vicioso não ama, esse cobiça: tem fome e sede de tudo.

Os seus olhos, como os da serpente, fascinam e attrahem, mas é para elle devorar.

No fundo de uma alma pura descança o amor, como gota de orvalho em calix de flor.

Oh! se vós soubesdes o que é amar!

Vós dizeis que amaes, e a muitos de vossos irmãos fallece pão com que astear a vida, vestidos para cobrir sua nudez, tecto para se abrigarem e uma mão cheia de palha para dormirem em quanto vós tudo tendes em abundancia.

Dizeis que amaes, e ha um numero bem grande de enfermos que definham em suas pobres camas á mingua de todo o socorro; de desgraçados que choram sem sem que ninguem chore com elles, de creanças que andam tranzidinhas de frio de porta em porta, a pedir aos ricos as migalhinhas de suas mesas, e nem essas conseguem.

Dizeis que amaes vossos irmãos: então que farieis vós se os odiásseis?

E eu vol-o digo, todo aquelle que podendo, não allivia a seu irmão na desgraça, é o inimigo de seu irmão; e todo o que, podendo, não dá de comer a seu irmão que tem fome, é seu malad r.

Receitas e conselhos uteis

A pureza do leite

Para se saber se o leite é puro, limpa-se muito bem uma agulha de fazer meia, introdiz-se no liquido e d'este se tira immediatamente em sentido perpendicular.

Se o leite for puro tinga a agulha; se contiver agua, por pouca que seja, o liquido não adhere ao aço.

Lavagem da seda preta

Para se lavar perfeitamente a seda, desfaz-se um pouco de fel de boi em sufficiente quantidade de agua a ferver, e com uma esponja molhada nesta mistura esfrega-se a seda pelo avesso e direito, com bastante igualdade, depois do que espreme-se muito bem e enxagua-se em agua de rio até a agua sair bem clara; espreme-se outra vez sem torcer e põe-se a seccar ao ar livre muito bem estendida.

Logo que esteja secca lustra-se, e esfregando pelo avesso com uma dissolução de colla de peixe, escova-se brandamente e com promptidão.

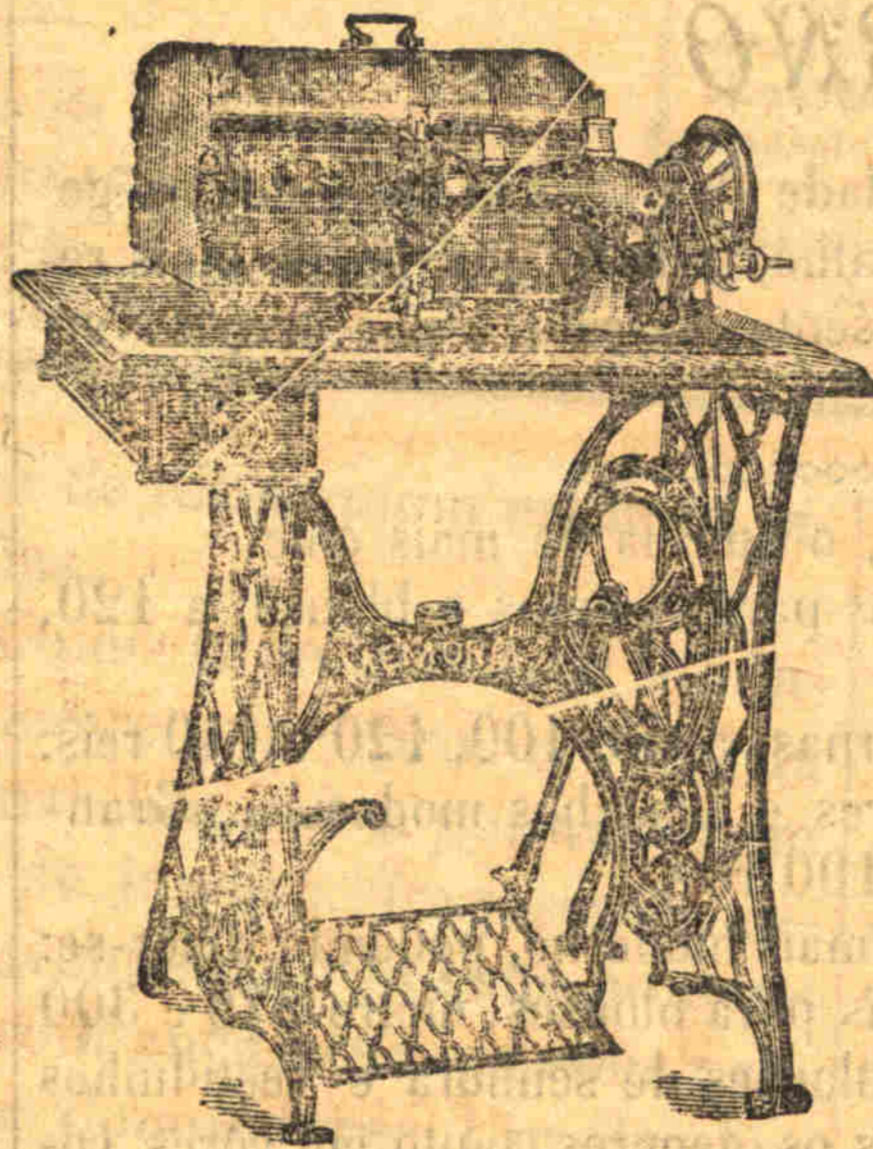
Se porventura a seda tem perdido

a cor, será necessario avival-a deitando ao enxugal-a cinco ou seis gotas de acido sulfurico.

ANNUNCIOS

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras e maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

VENDE-SE uma boa casa com um quintal, com 20 oliveiras e outras arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

Estrume do curral

Compra qualquer porção o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Aos fabricantes

Vende-se um bom tear jacár, machina de quatro centros.

—Uma prensa com bom fuço e columnas de carvalho, com os arranjos precisos para nove ou dez entradas.

—Uma boa caldeira.

—Uma balança decimal e muitos outros objectos que podem convir a quem se dedique a tecelagem.

Os pretendentes podem examinar tudo na casa de teares de Antonio Estevão d'Abreu, do logar da Lomba da Casa, da freguezia d'Aguda, d'este concelho, aonde podem contractar a compra de quaesquer objectos.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniezes, de canna Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5.000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.

Endereço telegraphico—«Refinados»

Telephone n.º 2353.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais
bem sortido se encontra em tudo e por tudo

INVERNO

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic. Ditas de algodão, os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.

Ditas em côres lizas, as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis. Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.

Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300 Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.

Arnures, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Artigos de agasalho que se recommendam

Camizollas d'algodão e lã, sortido monstro e preço sem competencia. 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.

Meias e piugas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e piugas em fio d'escocia, pretas e côres, saldo (100 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora, par de 400 a 800 reis.

Luvras de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira, camurça, pellica e fio d'escocia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.

Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

Calçado—Chancas para homem (500 pares bem sortidos), de cordovão, vitella e verniz.—Tamancos em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz, lizos e com enfeite, para senhora e criança.—Chinellos em verniz, para senhora, artigo bem feito e bonito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamancos grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança. 1.000 pares para escolher.

Saldo—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôneto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATENÇÃO!!

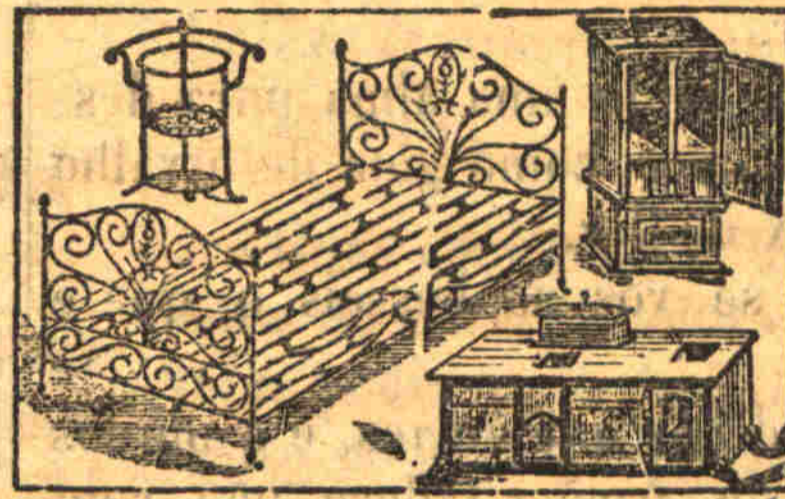
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (ã franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquillherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro- garias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(ã Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Mi- randa do Corvo, pa- ra encanamentos d'a- gua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaes- quer informações.